



O PROFESSOR E SUA VALORIZAÇÃO PROFISSIONAL¹

ROSA, Simone Medianeira²; VESTENA, Rosemar de Fatima³;

¹ Trabalho de Pesquisa _UNIFRA.

² Acadêmica do Curso de Pedagogia do Centro Universitário Franciscano (UNIFRA), Santa Maria, RS, Brasil.

³ Professora do Curso de Pedagogia do Centro Universitário Franciscano (UNIFRA), Santa Maria, R

RESUMO

A desvalorização do trabalho do professor é um fato muito freqüente na sociedade brasileira. Muitas vezes seus compromissos atendem também, competências básicas que deveriam ser trabalhadas pela família e pela sociedade de modo geral. Pouco se tem avançado na melhora de seu ambiente de trabalho, na delimitação de seus afazeres e no poder aquisitivo de seus salários. A repercussão deste descaso reflete na qualidade do ensino e aprendizagem e também no mercado de trabalho. Considerando o papel fundamental destes profissionais no contexto educacional brasileiro, torna-se válido investigar como estes percebem sua profissão na atualidade. A presente pesquisa é descritiva com uma abordagem qualitativa. Foi utilizada uma entrevista semi estruturada para oito professores da rede pública de ensino. Os resultados apontam para questões relevantes quanto as concepções dos professores com relação ao seu papel e valorização profissional.

Palavras-Chave: Professor. Valorização profissional. Qualificação.

1 INTRODUÇÃO

Percebe-se que a profissão, professor, tem perdurado ao longo dos anos permeando os avanços sociais e tecnológicos. Surgiram formas diferentes de vê-la e vivenciá-la. Para determinados contextos históricos e sociais, perpassa muito mais como um ato de benevolência do que de uma experiência profissional. O professor, na atualidade, tem exercido muitas vezes a função de educar pertinente aos familiares do que de ser realmente, mediador do conhecimento. Muitas vezes lhes faltam materiais para desenvolver sua prática e, principalmente, incentivos de múltiplas partes da sociedade que inclui governos, alunos e ambiente de trabalho. A exemplificar as péssimas condições de trabalho e os salários que lhes são oferecidos.

Ciente da desvalorização e crise de identidade profissional em que a maioria dos professores são acometidos objetiva-se pesquisar como estes educadores percebem a profissão professor. Especificamente, resgatar a importância desta profissão e também levantar os fatores que vem contribuindo para a desvalorização do professor, evidenciando qual é o papel do professor na escola e na comunidade.

Para o desenvolvimento deste trabalho foi utilizada a pesquisa descritiva com uma abordagem qualitativa e os participantes são oito professores da rede pública. A coleta de dados se efetivou por meio de uma entrevista semi-estruturada.

Este trabalho é composto por uma introdução, seguido de um referencial teórico, em que se procura contextualizar qual é o papel do professor e sua valorização profissional. Após a metodologia, apresentam-se as análises dos dados coletados acerca da manifestação dos professores sobre a profissão e, por último, as considerações finais. Estas reúnem algumas respostas ao problema levantado, bem como, contribuições e reflexões acerca do tema trabalhado.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A presença do professor na sociedade é conhecida há muito tempo. Porém, seu reconhecimento enquanto profissão e sua valorização social ainda têm muito que avançar. Podemos perceber na educação brasileira, a presença do professor, desde os primórdios do descobrimento do Brasil pelos portugueses, com o trabalho dos padres Jesuítas junto aos índios. Conforme Xavier (1994), estes eram representantes da Companhia de Jesus, comandados pelo Padre Manoel de Nóbrega. Desembarcaram no território brasileiro, em março de 1549 os quais permanecem até 1759, quando foram expulsos de todas as colônias portuguesas por decisão de Marquês de Pombal, primeiro ministro de Portugal.

Com Marquês de Pombal, a partir de 1772 foi implantado o ensino público oficial no País e, nomeados professores pela coroa. Foram estabelecidos planos de estudo e inspeção, que segundo Aranha (2006, p. 176):

Em 1772, Pombal instituiu o subsídio literário, imposto destinado a projetar as reformas, o que valia também para o Brasil. Dessa forma, os professores eram selecionados e pagos pelo estado, tornando-se funcionários públicos. Embora a escola fosse leiga em sua administração, continuava obrigatório o ensino da religião católica e havia severo controle sobre a bibliografia utilizada.

Após avanços e retrocessos perpassando as diferentes Leis de Diretrizes e Bases da educação Brasileira (LDB) 4024/61, 5692/71 e 9394/96, mesmo a constituição nacional de 1988, em vigor. Os avanços em relação ao papel e valorização do professor ainda são muito lentos.

A função principal que traz o professor à escola deveria ser de mediador do conhecimento, porém existem outras demandas que o professor vem assumindo e, que deveriam ser atribuições da sociedade. O espaço de sala de aula tem sido alvo de ações que não são desempenhadas como se deveriam ser, pelas instituições públicas e pelos familiares, tais como: Resolver problemas de violência doméstica, de saúde, de higiene e, mesmo ter contato com frustrações, limites e valores necessários para a convivência tanto no núcleo familiar quanto social. Estas demandas pressionam o professor a resolverem problemas em quatro horas semanais e, na maioria das vezes, sem recursos humanos com qualificação ou se quer uma equipe de apoio na escola.

Conforme Facci (2004, p.21):

O professor é encarado como o vilão das mazelas que povoam o espaço escolar tais como: o descompasso entre a teoria e a prática, o fracasso escolar, os problemas de indisciplina e, até mesmo de violência, dificuldades de aprendizagem entre outras problemáticas enfrentadas na escola.

Não se quer desta maneira desincumbir do professor a responsabilidade de aspectos importantes na relação ensino e aprendizagem, tais como a de buscar as melhores condições possíveis para o sucesso escolar dos educandos envolvidos já que segundo Aranha (1996, p. 21): “O papel de todos os educadores não é somente de transmitir o patrimônio cultural, mas também de participar da formação do homem e do cidadão”. Deixou de ser o transmissor de conhecimento e passou a ser o mediador, conhecendo e fazendo parte da vida de seus alunos, se tornando uma referência pessoal e também social, com características diferentes.

Porém, as demandas tanto pessoais quanto profissionais estão em demasia se considerarmos o reconhecimento e apoio social para com a pessoa e profissão professor.

Segundo Moraes (1995, p. 51):

[...] Sala de aula. Ela ocupa, em nossa tradição escolar, o lugar onde se desenvolve a escolaridade. Independente da época ou da escola os problemas existem e o professor será sempre o sujeito desta história, em que mesmo ganhando pouco ou sem tempo até para cuidar de sua vida particular em sua maioria tende a lutar até para fazer com que seus alunos tenham uma educação digna, a altura dos seus sonhos.

A escola não pode prioritariamente, ser um espaço para resolver problemas sociais e, sim

ensinar e aprender Matemática, Português, Ciências, História, Geografia, Arte e demais componentes e atividades que compreende o currículo destes escolares, fornecendo aos estudantes, maneiras viáveis para um melhor aprendizado que repercutirá na sua vida e na sociedade. Para Nóvoa (2006, p.33):

Os professores nunca viram seu conhecimento específico devidamente reconhecido. Mesmo quando se insiste na importância da sua missão, a tendência é sempre para considerar que lhes basta dominarem bem a matéria que ensinam e possuírem um certo jeito para comunicar e lidar com os alunos. O resto é dispensável. Tais posições conduzem a, inevitavelmente ao desprestígio da profissão, cujo o saber não tem qualquer valor de troca de mercado.

Ainda são poucos os investimentos que estão sendo feitos na educação e na valorização do profissional no Brasil. Muitos países adotam a escolarização em tempo integral o que aumenta o nível de conhecimento dos alunos. No entanto surge a questão da sobrecarga do professor para que ocorra tal feito.

Quando se fala em uma educação de qualidade para nossos educandos não se tem como desvincular as condições de trabalho do professor, bem como, a sua preparação profissional, considerando que trabalha em duas escolas em horários inversos, tem uma família e, junto a isto, também tem trabalhos para corrigir. Então como achar tempo para a formação continuada? Abandonar um turno e diminuir suas despesas básicas? Ou não fazê-la. Aí surge outro questionamento: se não buscar uma formação continuada como vai conseguir lidar com os problemas com que se deparam em sala de aula, considerando que para alcançarmos um nível mais elevado na educação precisamos estar sempre atualizados?

Conforme Aranha (1996. p.15): “é a educação, portanto que mantém viva a memória de um povo e dá condições para a sua sobrevivência. Por isso dizemos que a educação é uma instância mediadora que torna possível a reciprocidade entre indivíduo e sociedade”.

Pode-se dizer que no decorrer dos tempos a educação possui um propósito, porém faltam incentivos para que tal se desenvolva, em que os profissionais saibam o que estão fazendo e para que estejam fazendo, sabendo defender o que praticam, tornando-se pessoas ativas e críticas.

Diante da realidade profissional do professor, necessita-se desencadear reflexões e ações na sociedade para que o professor possa viver a sua condição humana com dignidade e justiça. Este tem direito à vida privada porque muitas vezes não consegue separar o trabalho da vida pessoal. É o outro de nós. Para Arroyo (2000), o fato de levar muito trabalho para casa, foge dos afazeres reais de uma profissão, fazendo, assim com que tenham problemas de saúde e conseqüentemente prejuízos também ao governo considerando que este professor está afastado de sua prática.

Para Tardif e Lessard (2007 p.113):

[...] professores se engajam a fundo num trabalho que chega a tomar um tempo considerável, até mesmo invadindo sua vida particular, as noites, os fins de semana, sem falar das atividades de duração mais longa, como cursos de aperfeiçoamento, de formação específica, atividades para escolares ou sindicais, das associações profissionais, dos clubes esportivos para jovens, etc.

A longa jornada de trabalho dos docentes em atividade escolar, pode desencadear problemas de saúde e desgaste físico, prejudicando assim a sua prática educativa, acarretando em uma desmotivação chegando ao ponto deste profissional se afastar das salas de aula.

Ser professor pode ter vários significados, e as respostas independem de onde este professor atua, para escolares pobres, da classe média ou rica, seu objetivo primeiro é educar e libertar, pois com amor e dedicação, características que não faltam à este profissional a prática educativa pode se desenvolver em qualquer realidade. Para Freire (1987, p. 37) : “A realidade social, objetiva, que não existe por acaso, mas como produto da ação dos homens, também não se transforma por acaso. Se os homens são os produtores desta realidade e se esta, na inversão da práxis, se volta sobre eles e os condiciona, transformar a realidade opressora é tarefa histórica, é tarefa dos homens.”

Então, para que a profissão professor não esvazie, Libâneo (2000, p.84) salienta que “necessita-se de melhores salários, condições de trabalho, melhor qualificação, estabilidade das equipes nas escolas, servindo também para reconfigurar o papel deste professor.”

Os professores apesar de todos os fatores anteriormente mencionados com relação a sua profissão que poderiam levá-los a frustrarem-se e desistirem da profissão, ao contrário, historicamente vem demonstrando muita luta e persistência por maior valorização e reconhecimento.

3 METODOLOGIA

Como metodologia utilizou-se o método de pesquisa descritiva com abordagem qualitativa que segundo Minayo (2003, p.10) é:

[...] aquela que incorpora a questão do significado e da intencionalidade como inerentes aos atos, às relações e às estruturas sociais. O estudo qualitativo pretende apreender a totalidade coletada visando, em última instância, atingir o conhecimento de um fenômeno histórico que é significativo em sua singularidade.

Para realização desta pesquisa foi utilizada uma entrevista semi-estruturada aplicada aos professores em exercício docente nas escolas públicas municipais e estaduais da educação básica de diferentes realidades sociais. Os sujeitos da pesquisa foram oito professores dos anos iniciais de escolas da rede municipal e Estadual de ensino, da cidade de Santa Maria - RS.

As entrevistas foram registradas em um “diário de campo”. Foi garantido aos participantes que após a análise dos dados, os mesmos serão incinerados. Também serão ocultados seus nomes e, por este motivo, passarão a ser identificadas as da escola municipal como: *AM, BM, CM e DM* e as da escola estadual como: *AE, BE, CE e DE*.

O conteúdo das entrevistas dos professores foram analisados por meio da técnica de análise textual discursiva fundamentada em Moraes e Galiazzi (2000).

4 ANÁLISE DOS DADOS

Após a entrevista constatou-se que os docentes são do sexo feminino, com uma média de idade que varia de 29 a 52 anos. Com uma formação que envolve especialização em gestão educacional, Graduação em História, Pedagogia, Geografia pós graduados em Psicopedagoga, Gestão educacional, Geografia, Informática, História e Pesquisa e em Metodologia do Ensino Religioso. Encontra-se em exercício na docência, variando de 5 a 33 anos.

A seguir foram destacados os principais depoimentos para cada proposição pesquisada na tabela 1.

TEMAS NORTEADORES DA PESQUISA	DEPOIMENTOS DOS PROFESSORES
Para você a palavra professor lembra:	BM - Profissão. AM - Trabalho e luta, porque tudo é conseguido com luta. Lembra sacrifício, vocação. DM - Mestre, orientador, sábio, amigo e autoridade. BE - Um ofício importante e necessário para todas as demais profissões; que é amado por muitos, mas sem este profissional o futuro não tem esperança.
O professor para a sociedade é:	BM- Alguém que proporciona saberes envolvendo diversas áreas do conhecimento. AM - Não é reconhecido, é tratado como um empregado pelos pais. CE- Desvalorizado, coitado.
Ao professor está faltando para qualificar sua ação docente:	BE- Valorização, qualificação e apoio psicológico em função dos transtornos no cotidiano. AE- Valorização e reconhecimento pelo trabalho realizado. AM- Mais tempo para planejamento. BM- Mais comprometimento tanto dele quanto da família. DM- Mais tempo, pois é impossível buscar uma qualificação

	estando quarenta horas frente ao aluno.
Para a valorização do magistério necessitar-se-ia:	CE- Melhor salário, para buscar qualificação e melhorar sua auto-estima. AM- Investir em salários, horários de planejamento e programas de saúde do professor. BM- Melhores condições de trabalho e mais incentivos nos meios de comunicação em relação aos professores. DM- Moralizar as ações das políticas públicas, pois o magistério, hoje é um “joguete” nas mãos de partidários. Tudo é só promessa.
Para melhorar a qualidade de ensino e o desempenho dos estudantes brasileiros nas avaliações nacionais e internacionais necessita-se:	AM- Ter mais condições de trabalho nas escolas públicas como pessoas que fizessem reforço com alunos fracos. BM- Mais comprometimento da família, valores, assiduidade, respeito e também do professor. CM- O currículo estar adequado a cada realidade.

Os docentes BM e BE a serem questionados sobre o que lembra ser professor deixam transparecer que a palavra professor lembra ser uma profissão.

Ao analisar as respostas da professora DM, percebe-se na questão 1 que a palavra professor lhe remete ao mesmo tempo o fato de ser mestre, a autoridade, amigo e orientador. Uma visão um pouco mais romântica sobre a profissão. Já a professora AM, está mais focada as questões de categoria devido as lutas históricas para o reconhecimento e valorização profissional e social, sabendo que esta luta perdura a alguns anos.

Quando as professoras foram questionadas acerca do papel do professor para a sociedade, vem a confirmar o fato da necessidade de valorização por parte da mesma, bem como afirma a professora AE ao dizer que pela sociedade é considerada desvalorizada.

Assim seguiram-se todos os demais depoimentos com exceção da professora BM. Pode-se dizer que, segundo Libâneo (2000, p.90), “É difícil os professores assumirem os requisitos profissionais e éticos da profissão com os baixos salários, com a preparação profissional deficiente, com a baixa auto-estima que toma conta da sua personalidade”.

As professoras ao se manifestarem sobre o que está faltando para qualificar à sua ação docente, deixam evidente conforme a docente AE, a formação continuada é essencial para que continue sendo professora, pois acredita que sem formação não se pode suprir as exigências da sociedade que vem mudando a cada dia, portanto para Libâneo (2000, p. 83), “A formação de qualidade dos alunos depende da formação dos professores”. A questão da qualificação quase sempre vem associada à questão salarial e às condições de trabalho.

A educadora CE, ao se referir ao que se necessitaria para a valorização do magistério contempla em sua resposta a questão da desvalorização, bem como, a predisposição por estar sempre aprendendo, fato indispensável para a prática educativa.

Com relação a formação continuada, a professora AM deixa transparecer nas entrelinhas das

suas respostas, que não está sendo ativa. Talvez pela falta de tempo, pela frustração para com sua profissão ou até mesmo por se sentir experiente o suficiente para ensinar com os conhecimentos que já adquiriu. Porém, para contrabalançar o que se pode pensar sobre tal, ela fala sobre a situação da saúde do professor, que a acaba prejudicada com sua longa jornada de trabalho levando em consideração a fala de Tardif e Lessard (2007 p.113) quando diz:

[...] professores se engajam a fundo num trabalho que chega a tomar um tempo considerável, até mesmo invadindo sua vida particular, as noites, os fins de semana, sem falar das atividades de duração mais longa, como cursos de aperfeiçoamento, de formação específica, atividades para escolares ou sindicais, das associações profissionais, dos clubes esportivos para jovens, etc.

Quanto aos posicionamentos das docentes com relação a melhora da qualidade de ensino e o desempenho dos estudantes brasileiros nas avaliações nacionais e internacionais, um dos fatores importantes a serem evidenciados nos depoimentos da professora, CM sinalizam para a melhora do ensino, por meio do currículo escolar adequado com a realidade dos alunos. Isto nos remete novamente a questão da formação continuada que possibilita aos professores atuantes, na prática escolar, estarem cientes e atualizados dos acontecimentos do mundo. Alinhando-se a este pensamento Libâneo (2000, p.77) salienta:

O professorado, diante das novas realidades e da complexidade dos saberes envolvidos presentemente na sua formação profissional, precisaria da sua formação teórica mais aprofundada, capacidade operativa nas exigências da profissão, propósitos éticos para lidar com a diversidade cultural e a diferença, além, obviamente, da indispensável correção nos salários, nas condições de trabalho e de exercício profissional.

A formação continuada se tornou uma grande aliada da prática educativa, considerando que vivemos em um mundo que está mudando a cada segundo, sem contar que um professor preparado trabalha com muito mais prazer passando confiança aos dicentes.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebe-se que a profissão professor vem sendo paulatinamente assumida pela sociedade brasileira, muito embora ainda fica-se a desejar. Isto se nota tanto por aspectos históricos, sociais e legais, bem como, veio a se confirmar na visão de alguns professores entrevistados.

As análises realizadas nos dados levantados dos professores pesquisados nos permitiram a

elaboração das seguintes considerações, que estão vinculadas ao ato ser e fazer docente:

A relevância dos professores se perceberem e, serem reconhecidos pela sociedade, como profissionais da educação;

A necessidade de conscientização e investimentos na valorização e qualificação profissional dos docentes;

A melhora dos salários e condições de trabalho;

Maior comprometimento com a educação de todos os envolvidos no processo;

Acrescido de amor, cuidado e dedicação, além das questões pedagógicas que envolvem a ação docente.

Assim o professor continuará sendo um profissional de grande referência e importância para sociedade, em que suas ações têm efeito direto na qualidade de vida de todos os envolvidos.

Após analisar os depoimentos, bem como as bibliografias abordadas ao longo do trabalho, podemos observar que a valorização do profissional, professor, é essencial para a melhora da educação brasileira, considerando que este trabalho deste profissional é o alicerce de todas as profissões existentes.

6 REFERÊNCIAS

ARANHA, M. L. **História da educação**. 2ª. ed. São Paulo: Moderna. 1996.

ARANHA, M. L. **História da educação e da Pedagogia**. 3ª ed. São Paulo: Moderna. 2006.

ARROYO, M. **Ofício de Mestre: imagens e auto-imagens**. Petrópolis. RJ: Vozes, 2000.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Tradução Luis A. Reto e Augusto Pinheiro. 3. ed. Portugal:Edições 70, 2003.

BRASIL, Ministério de Educação e Cultura. **Índice de Desenvolvimento da Educação Básica**. Brasília, 2011. Disponível em:< www.mec.gov.br>, acesso em: 15 de setembro de 2011.

FACCI, M. G. D. **Valorização ou esvaziamento do trabalho do professor?: um estudo critico-comparativo da teoria do professor reflexivo, do construtivismo e da psicologia vigotskiana**. Campinas, SP: 2004.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

LIBÂNEO, J. C. **Adeus professor, adeus professora?** Novas exigências educacionais e profissão docente. 4. Ed. São Paulo: Cortez, 2000.

MINAYO, M. C. de S. (Org.) **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 22 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2003.

MORAES, R.; GALLIAZI, M. C. **Análise textual discursiva**. Ijuí-RS: Unijuí, 2000.

MORAIS, R.(Org). **Sala de aula: Que espaço é esse?**. Campinas, São Paulo: Papirus, 1995.

NÓVOA, A. **Professor e o novo espaço público da educação**. Educação e sociedade: perspectivas educacionais no século XXI. Santa Maria, RS. UNIFRA, 2006.

TARDIF, M.; LESSARD, C. **O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas**. Tradução de João Batista Kreuch. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

XAVIER, M. E.; RIBEIRO, M. L. **História da educação: a escola no Brasil**. São Paulo: FTD, 1994.